

Orientação dos pais ajuda na reintegração

No início das férias, Helena Magano ofereceu duas opções para seus filhos durante o mês de julho: ir a uma fazenda no Vale do Paraíba ou a uma casa de praia. Eles optaram por ficar em São Paulo. Duas semanas depois, Carolina, de 12 anos, começou a insistir para ir a Campos do Jordão. "Ela se ofereceu para entrar em um pacote de US\$ 1 mil", lembra a mãe. "Mas minha resposta foi não, é preciso que eles tenham limites", afirmou.

A decisão de Helena não afetou o retorno da garota às aulas. Na escola de Carolina, o semestre letivo teve início na semana passada. "Uma semana antes, ela passou a se alimentar e dormir mais cedo", conta. Segundo a mãe, esses preparativos foram acompanhados de "milhões" de telefonemas às amigas. "Para dizer o que foi feito durante o período de descanso e combinar as roupas do primeiro dia de aula", diz Helena. Os relatos das amigas — algumas foram à França — não abalaram Carolina, segundo a mãe. "Tudo depende de como se conversa", disse.

O filho mais novo, Vasco, de 4 anos, volta às aulas amanhã. Segundo ela, algumas vezes, durante as férias, o menino perguntou se nunca mais voltaria à escola. Além de lembrar as mudanças de horário, Helena procurou conversar com o garoto sobre os amigos do colégio e dos passeios que fizeram. Ela acredita que o menino terá mais dificuldade no retorno. "Como eu também verei ter", confessou. Mesmo trabalhando, julho trouxe para ela um clima de férias.